

## 14º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

### TEXTO: JEREMIAS 15.15-21

#### 1. Leituras:

**Salmos 26:** Clamor por justiça da parte de Deus para com um servo fiel. Este clamor se assemelha com o de Jeremias, foco da exegese deste recurso, na medida em que “negocia” com Deus e sua justiça apontando para a sua vida consagrada. Apenas envolto na justiça que Cristo nos dá podemos clamar a Deus para uma restauração da ordem divina em sua criação caída.

**Jeremias 15.15-21:** A perícopes começa de forma abrupta se formos olhar o contexto literário mas, como será abordado a seguir, é apropriado que seja assim. São duas situações: um clamor fervoroso por justiça de um profeta que se submeteu ao juízo de Deus e a resposta do Senhor chamando ao arrependimento tanto o profeta quanto o seu povo e apontando para a sua fidelidade restauradora.

**Romanos 12.9-21:** “Amados, nunca procurem se vingar, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor’ (v. 19). Neste versículo temos a mesma resposta do Senhor a Jeremias, mas em um contexto diferente. Nesta perícopes de exortações há orientações para a vida cristã, como se portar diante de diversas situações, tanto internamente quanto externamente.

**Mateus 16.21-28:** Período dramático na vida de Jesus e seu relacionamento com os discípulos, Pedro principalmente. Aqui encontramos uma chave para visualizarmos a vida de Jeremias e compreendermos que a Teologia da Cruz obscurece uma ação Divina que é estranha a nós: a injustiça dos homens em pecado e Deus que *parece* não intervir. O clamor por justiça individual deve ser amparado na certeza de que Cristo irá restaurar a justiça plena assim como já conquistou a justiça diante de Deus de forma completa e definitiva através do seu sofrimento.

#### 2. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A partir da semelhança do texto proposto para esta exegese com uma profecia e na medida que está diretamente ligado com as profecias que Jeremias estava fazendo para o seu povo, utilizaremos a estrutura exegética da profecia para o aprofundamento do estudo nesta perícopa. Porém, é necessário um cuidado extra com esta perícopa pois, como veremos a seguir, ela possui uma característica confessional e se aproxima da estrutura de um Salmo, como um clamor particular da vida de Jeremias para com Deus.

## 2.1 Profeta

O profeta Jeremias é um dos profetas do Antigo Testamento que nos traz muitas informações bibliográficas sobre si mesmo. Abertamente expôs sua vida e sua relação com o povo, o que nos traz clareza em muitos aspectos.

Nascido em Anatote, próximo de Jerusalém, Jeremias vem de uma linhagem sacerdotal. É de suma importância entender seu contexto bibliográfico para esta perícopa pois ela é uma das “confissões” de Jeremias quanto ao seu sofrimento pessoal.

A idade em que Jeremias possuía neste período do seu ministério é inconclusa, porém, podemos definir que estava em sua fase adulta pelas diversas vezes em que a frase “veio a Palavra do SENHOR” aparece no texto. As profecias vinham, normalmente, para pessoas adultas. Isto elimina alguns cálculos a partir dos contextos políticos que trariam o início do ministério de Jeremias já na fase infantil.

Jeremias sofreu particularmente de diversas maneiras pela sua postura como profeta para aquele povo, resistindo às ondas políticas e religiosas que viriam a atacá-lo. Fora “chicoteado e posto no tronco por um guarda do Templo (Jr 20.2). Acusado de traição, rebelião e deserção (cf. 26; 37.11-16); sofreu conspiração (18.18; 12.6), foi preso numa cisterna (38.1-13) e detido no átrio da guarda (38.14-28).” (DILLARD)

É neste contexto em que Jeremias faz uma das confissões dele em que estudaremos, lamentando sua situação e suplicando a Deus a cura e vingança dos inimigos dele e de Deus. LUDWIG (1965) aponta para o aspecto representativo que a própria vida deste profeta Jeremias apontava para a tensão entre a Lei e o Evangelho do Senhor para si e para o seu povo:

“Because Jeremiah stood both on Yahweh's side and on the people's side, he experienced terrific tension in his life, the tension between judgment and grace. The so-called confessions of Jeremiah, unique in prophetic literature, illustrate the inner debate which he carried on with God in this tension. **He begs God to take vengeance on the people (11:20; 15:15; 17:18), yet he bemoans the trouble he has caused the people (15:10) . He accuses Yahweh of being a mirage and a**

**deceiver (15:18; 20:7), and he curses the day of his birth (20:14-18).”**  
(LUDWIG. 1965. p.76)

## 2.2 Mensagem do livro

A Justiça Divina é pregada a um povo que está sucumbindo em seus pecados, a vida do próprio profeta sofre por causa do povo que se ira contra Deus. Sendo permeada por profecias de destruição e lamento, Jeremias presencia elas destruírem um povo que foi “[...] sábio para o mal e não sabem fazer o bem.” (Jr 4.22).

Mas a promessa da restauração é poderosamente graciosa quando, nos capítulos 30-33, anuncia ao povo que Deus não esqueceu da Nova Aliança que será feita e que restaurará “a sorte de Judá e de Israel e os edificarei como no princípio.” (Jr 33.7), trazendo a purificação e o perdão de todas as iniquidades feitas contra O SENHOR.

## 2.3 Contexto histórico/político do povo de Deus

O Livro data entre 628 e 580 a.C., aproximadamente. Período em que Judá tentava se manter independente “dentro dos fluxos e contrafluxos da ambição imperial dos estados vizinhos” (LASOR, 2006, p. 275). O Império Assírico que estava sendo um reino dominante em todo o Oriente Médio por mais de dois séculos, teve uma rápida queda e abriu espaço para novos impérios ambicionarem novamente seus territórios de domínio. O profeta vive estas intermináveis guerras que Judá tinha sobre si e, por causa deste contexto, é necessário ver o vivo debate político que uma guerra traz para o pensamento do povo.

O livro precisa ser lido dentro desta perspectiva para a correta compreensão do anúncio e da ação da Palavra do Senhor ao seu povo. O sofrimento de Jeremias, de um povo que se quer atacar o próprio Deus através dele, muitas vezes é perpassado de compaixão por seus agressores, que também estão a sofrer pelo pecado, onde a Palavra de justiça age através de impérios gananciosos que os oprimem.

## 3. ASPECTOS TEXTUAIS

A perícopes proposta para a exegese inicia-se no versículo 15 e vai ao 21. Se olharmos para o contexto onde está inserido, poderíamos começar pelo início do lamento de Jeremias, que não é no versículo 15 mas sim a partir do versículo 10 onde ele amaldiçoa o dia em que nasceu. Provavelmente, em observância a necessidade de não escandalizar o povo no momento de culto com estas palavras, optou-se por iniciar seu lamento após a primeira resposta de Deus nos versículos 11 até o 14.

Concluindo a perícopes junto com o capítulo, se olharmos adiante, no início do capítulo 16 encontraremos ordenanças práticas que Deus deu ao profeta neste período em que viveria sem constituir família, sem realizar as observâncias dos ritos de sepultamento e nem ir aos banquetes que seria convidado. Claramente estes versículos, que vai até o 9 do capítulo 16, também podem ser incluídos neste quadro da lamentação de Jeremias.

É importante notar que o livro não foi escrito pelo próprio Jeremias, mas por um complexo processo de junção de diversos escritos (LASOR, 1999, p. 368). Portanto, uma característica deste livro é sua necessidade de olharmos para estes recortes de forma a entender o contexto geral mas não se prender a uma cronologia que poderia representar a organização do livro em seus capítulos.

### 3.1 O texto

NTLH	NAA
<p><b>15</b> Então eu respondi: — Ó Senhor, tu és que sabes. Lembra de mim e ajuda-me. Vinga-me daqueles que me perseguem. Não tenhas paciência com os meus inimigos para que eles não me matem. Lembra que é por causa de ti que eles me insultam. <b>16 Tu falaste comigo, e eu prestei atenção em cada palavra.</b> Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, eu sou teu, e por isso as tuas palavras encheram o meu coração de alegria e de felicidade. <b>17</b> Não tenho gasto o meu tempo rindo e gozando a vida junto com outras pessoas. Por causa do trabalho pesado que me deste, fiquei sozinho e muito indignado. <b>18</b> Por que continuo a sofrer? Por que as minhas feridas doem sem parar? Por que elas não saram? <b>Será que não posso confiar em ti? Será que és como um riacho que seca no</b></p>	<p><b>15</b> Ó Senhor, tu o sabes. Lembra-te de mim, ampara-me e vinga-me dos meus perseguidores. Não permitas que, por causa da tua longanimidade, eu seja arrebatado. Fica sabendo que por causa de ti tenho sofrido afrontas. <b>16 Achadas as tuas palavras, logo as comi.</b> As tuas palavras encheram o meu coração de júbilo e de alegria, pois sou chamado pelo teu nome, ó Senhor, Deus dos Exércitos. <b>17</b> Nunca me assentei na roda dos que se divertem, nem me alegrei.</p>

**verão?**

**19** O Senhor respondeu:

— Se você voltar, eu o receberei de volta, e você será meu servo de novo. **Se você disser coisas que se aproveitem e não palavras inúteis, você será de novo meu profeta.** O povo voltará para você, mas você não deve voltar para eles. **20** Farei com que você seja para este povo como um forte muro de bronze. Eles lutarão contra você, mas não conseguirão derrotá-lo, pois eu estarei com você para protegê-lo e salvá-lo. **21** Eu o livrarei das mãos dos perversos e o libertarei do poder dos violentos. Eu, o Senhor, falei.

Oprimido por tua mão,  
eu me assentei solitário,  
pois me encheste de indignação.

**18** Por que a minha dor não passa,  
e a minha ferida me dói  
e não admite cura?

**Serias tu para mim  
como ribeiro ilusório,  
como águas que enganam?**

**19** Portanto, assim diz o Senhor:

“Se você se arrepender,  
eu o farei voltar  
e você estará diante de mim.

**Se separar o que é precioso  
daquilo que não presta,  
você será a minha boca.**

Eles se voltarão para você,  
mas você não passará  
para o lado deles.

**20** Farei de você  
um forte muro de bronze  
diante deste povo.

Eles lutarão contra você,  
mas não conseguirão derrotá-lo,  
porque eu estou com você  
para salvá-lo e livrá-lo deles”  
diz o Senhor.

**21** “Eu o libertarei  
das mãos dos iníquos  
e o livrarei  
das garras dos violentos.”

As notáveis diferenças entre os termos empregados em cada tradução se justificam na medida em que empreende com maior esforço uma tradução de ideias para a contemporaneidade, ou possui maior afinco aos termos transliterados no sentido de uma tradução mais literal. Como exemplo dessas diferenças de enfoque, destacam-se os v. 16a, 18b e 19b (em negrito), que não requerem maiores explicações quanto ao termo “mais correto”, o objetivo da tradução justifica-se.

### **3.2 Contexto Literário**

Conforme já fora citado, é necessário empreender a compreensão de que o livro em si é um grande compilado de diferentes materiais literários. Conforme LASOR “[...] o livro é uma antologia de materiais diversos relacionados ao profeta Jeremias (e.g., oráculos poéticos, narrativas em prosa, etc.). Parece organizar-se basicamente em padrão temático e literário, não cronológico”. (1999, p. 368)

Portanto, compreendendo este recorte como sendo um quadro que comporta o seu conteúdo dentro de seu contexto de lamentação particular, não deve-se empregar uma tentativa de justificação de seus lamentos por uma falta de resposta do povo diante do que fora dito nos capítulos anteriores. No entanto, no contexto das orientações que são empregadas a ele pelo próprio Senhor nos versículos seguintes aos da perícopes, podemos entender que são referentes ao período em que pregava e anunciava à Judá.

Esta diferença literária dentro do próprio livro justifica sua imponência quantitativa no Antigo Testamento. Porém, não deve ser um fator desmotivacional, muito pelo contrário, é diante deste desafio que somos enriquecidos com muitas verdades Divinas que a vida do povo e do profeta diante da Palavra do Senhor nos alimenta.

“Nenhum profeta do Antigo Testamento empregou maior leque de formas literárias nem demonstrou maior capacidade artística que Jeremias. E, uma vez que Jeremias os empregou de maneiras novas e marcantes, seus oráculos apresentam brilho, vigor e urgência sem iguais na Bíblia.” (LASOR, 1999, p. 362)

## **4. ASPECTOS TEOLÓGICOS**

Conforme John Elmer (2020), é necessário admitirmos que o profeta comete, na perspectiva teológica, uma heresia no seu lamento. Este lamento de Jeremias indaga Deus e a sua fidelidade com a sua promessa, o profeta se queixa contra Deus por todo o sofrimento que tem carregado sobre si por causa de sua vontade e a falta de resposta do Deus que promete vingar os seus inimigos, do Deus que prometeu a ele restaurar sua vida.

Jeremias clama para que Deus se lembre de sua vida e cumpra o que prometera (v.15), justificando seu pedido com sua boa vontade para com o chamado de Deus (v.16) e sua vida santificada (v.17). Diante disto, indigna-se contra O Senhor, clamando pela sua justiça e duvidando da veracidade do Senhor (v.18).

A resposta do Senhor chama para o arrependimento de Jeremias (v.19) e reafirma as suas promessas, confirmando a sua Graça que está pronta para habitar na vida de Jeremias com restauração, fortalecimento e proteção (v.20,21).

#### **4.1 Identificação da categoria teológica**

É pulsante a compreensão da *Teologia da Cruz* como o meio pelo qual Deus agiu para a salvação da vida do profeta e, neste lamento, fica evidente o sofrimento do profeta e do seu povo como o processo de salvação para que a Graça do Senhor os alcançasse.

“Não se podem separar as experiências pessoais de Jeremias de sua mensagem. A bondosa e firme direção divina em sua vida alimentou sua confiança na graça de Deus para transformação do futuro de Israel. A própria peregrinação de Jeremias entre o julgamento e a graça tornou-se um paradigma que comunicava o caráter e a vontade do Deus vivo a Israel e aos outros.” Se a obediência total ao Senhor da graça da aliança é a lição principal das Escrituras, ninguém no Antigo Testamento a ensinou melhor que Jeremias.” (LASOR, p. 382)

#### **4.2 Contexto teológico**

As palavras de Jeremias não devem ser tomadas como verdades instituídas por Deus, pois o entendimento de que ele seria justificado pelas suas obras, por aquilo que ele tinha feito e que “a sua parte” estava fazendo, não é a forma correta pela qual nós compreendemos a Justificação pela fé.

No entanto, precisamos nos colocar na posição de Jeremias e ter cautela ao julgar suas palavras. O sofrimento desorientador de uma vida inteira sendo “homem de rixa e homem de discórdias para toda a terra! Nunca lhes emprestei, nem pedi dinheiro emprestado, mas todos me amaldiçoam.” (Jr 15.10) não pode ser cortada de seu clamor por justiça em sua vida e sua ânsia para ver a ação de restauração de um Deus que, ao menos naquele momento, parecia se ausentar de seu ofício.

Este clamor angustiante não se desespera a ponto de perder de vista a sua confiança em Deus. Ainda que no versículo 18b Jeremias poderia sugerir a falta de confiança em Deus quando diz “Serias tu para mim como ribeiro ilusório, como águas que enganam?”, estas palavras se empregam não em pôr em dúvida mas em uma afronta provocativa para que Deus faça algo, para que Deus se manifeste com poder e mostre a grande diferença no Senhor da

aliança, no Senhor que conduziu aquele povo até aqui e que, muito diferente do que um ribeiro ilusório, virá vingar os que profanaram o povo sagrado.

Por isso, é relevante quando LASOR afirma que “Nem a perseguição dos inimigos políticos, nem a incompreensão dos amigos da família conseguiram abalar a confiança de Jeremias em Deus.” (1999, p.382)

Uma **verdade sobre o homem** é evidenciada aqui, somos seres que buscam justificar sua vida através das obras. O sofrimento é uma força motriz que revela, quando no desespero de um clamor, a ânsia por justiça, ainda que esteja com uma visão limitada do seu próprio pecado. Esta queixa de Jeremias representa muitas vozes que permanecem clamando para que Deus “apareça”, para que Deus se revele poderoso diante dos maus.

Diante disto, uma **verdade sobre Deus** é revelada na resposta divina. Mesmo diante das graves acusações de Jeremias contra o Senhor, Ele se revela gracioso. Anuncia a porta aberta do arrependimento e perdão, afirma que este servo que se queixa contra Deus de forma próxima ao desrespeito vai receber as bênçãos deste Senhor. Conforme ELMER: “O lamento de Jeremias é ‘errado’, mas mesmo estando errado a Graça do Senhor permanece.” (2020)

Cristo é vivo no clamor de Jeremias, Cristo é vivo no anúncio de perdão e restauração do Senhor. A lei que revela o estado de pecado que o povo vivia, que torna a vida do profeta tão lamentável, sofrida e dolorosa, nos remete ao sofrimento de Cristo. Nas palavras que Jeremias emprega, Cristo é a resposta da Nova Aliança para o seu povo. Nas palavras que Deus emprega para responder a Jeremias, Cristo é a própria Aliança que restaurou a vida do profeta Jeremias, que garantiu a Jeremias a sua salvação.

Pastor Vitor Valadão dos Santos



## BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson; tradução João Ferreira de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 2010.

BÍBLIA SAGRADA NOVA ALMEIDA ATUALIZADA (NAA). São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA SAGRADA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

DILLARD, Raymond B. *Introdução ao Antigo Testamento* / Raymond B. Dillard, Tremper Longman III. Tradução Sueli da Silva. Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006.

ELMER, John. *Lectionary Podcast*. Disponível em: <[https://video.ctsfw.edu/media/Lectionary+Podcast+-+Proper+17+-+Series+A+-+Old+Testament/1\\_4k4a9qwr/82073931](https://video.ctsfw.edu/media/Lectionary+Podcast+-+Proper+17+-+Series+A+-+Old+Testament/1_4k4a9qwr/82073931)>. Concordia Theological Seminary, Fort Wayne. 2020.

LASOR, William Sanford. *Introdução ao Antigo Testamento* / William S. Lasor, David A. Hubbard, Frederic W Bush ; tradução Lucy Yamakami. - São Paulo: Vida Nova, 1999.

LUDWIG, Theodore M. *The Law-Gospel Tension in Jeremiah*. Concordia Theological Monthly. Vol 36. Nº 2. Fort Wayne, Indiana. 1965.